

O Brasil assinou ontem (8), ao lado do Chile e da Colômbia, um acordo de cooperação para participar do programa Copernicus de Observação e Monitoramento da Terra da União Europeia. Com isso, os países latino-americanos passam a ter acesso às informações produzidas pelos seis conjuntos de satélite. Em troca, os parceiros vão compartilhar os resultados das análises dessas informações com os outros participantes do sistema.

Déficit da Seguridade Social subiu 13% em 2017 e aproxima-se de R\$ 300 bilhões

Responsável por englobar as áreas de Previdência Social, Saúde e Assistência Social, a seguridade social registrou rombo recorde em 2017, divulgou ontem (8) o Ministério do Planejamento. Segundo a pasta, o déficit do sistema cresceu 13% em 2017, somando R\$ 292,4 bilhões, o equivalente a 4,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2016, o resultado negativo havia totalizado R\$ 258,7 bilhões (4,1% do PIB). Apesar da expansão no ano passado, o déficit cresceu menos que em 2016, quando havia aumentado 55%.

Segundo o Ministério do Planejamento, a desacelera-

ção do crescimento no ano passado decorre de dois motivos. O primeiro foi a recuperação da economia, que elevou a arrecadação da contribuição previdenciária e de tributos como o PIS e a Cofins, que se destinam à seguridade. De acordo com o balanço, as receitas da seguridade social somaram R\$ 657,9 bilhões em 2017, expansão de 7,2% em relação aos R\$ 613,2 bilhões registrados em 2016. Os gastos, no entanto, avançaram em ritmo maior, 9%, e atingiram R\$ 950,3 bilhões em 2017, contra R\$ 817,8 bilhões no ano anterior.

O segundo fator foi o reajuste menor do salário mínimo, que

aumentou 6,47% no ano passado por causa da fórmula fixa de crescimento do PIB no ano anterior mais a inflação pelo INPC. O salário mínimo impacta boa parte das aposentadorias, pensões e os benefícios da Lei Orgânica de Assistência Social (Loas). A revisão dos auxílios-doença e das aposentadorias por invalidez no ano passado, apontou o relatório, também contribuiu para diminuir o crescimento do déficit em 2017.

De acordo com o Planejamento, mesmo se não houvesse a Desvinculação de Receitas da União (DRU), que permite o remanejamento de até 30% das receitas do governo para outras



Nos últimos cinco anos, o déficit da Seguridade Social acumula alta de 225%.

áreas, a Seguridade Social continuaria a registrar déficit. Caso todas as receitas tivessem permanecido no sistema, o sistema teria déficit de R\$ 192,1 bilhões em 2017, alta de 15,1% em relação ao resultado negativo de R\$ 166,9 bilhões em 2016.

As despesas da Seguridade Social englobam os benefícios

da Previdência Social e da Previdência dos servidores da União; da Loas e do Bolsa Família; os benefícios trabalhistas como seguro-desemprego e abono salarial. Os gastos também englobam as despesas de custeio, de capital (investimentos) e os salários dos servidores da Previdência, da Saúde e da As-

sistência Social. Nos últimos cinco anos, o déficit da Seguridade Social acumula alta de 225%. O rombo saltou de R\$ 76,1 bilhões em 2012 para R\$ 90,1 bilhões em 2013, R\$ 130,1 bilhões em 2014 e R\$ 166,5 bilhões em 2015, antes de superar a barreira de R\$ 200 bilhões a partir de 2016 (ABR).

Forças Armadas distribuem flores na Vila Kennedy

Tânia Régio/ABR



Militares distribuíram rosas na comunidade da Vila Kennedy, na zona oeste do Rio, no Dia Internacional da Mulher.

Como parte da operação de estabilização da comunidade da Vila Kennedy, na zona oeste do Rio de Janeiro, os militares distribuíram mil rosas às mulheres da região ontem (8). Segundo o porta-voz do comando conjunto, coronel Carlos Cinelli, a ação aproveitou a presença da intervenção federal para celebrar o Dia da Mulher na comunidade, “em um gesto que expressa o desejo de paz e estende a mão em acolhimento e proteção”.

“A vida precisa seguir e hoje é um dia de celebrar e agradecer. As mulheres chegam mais de

50% dos lares brasileiros e nas comunidades esse papel é ainda mais relevante na educação e transmissão de valores aos filhos, de modo a prevenir sua cooptação pelas facções criminosas”.

Ele explicou que as flores foram doadas por um empresário, que pediu anonimato, num gesto de apoio ao processo de Intervenção. O coronel ressaltou que as mulheres fazem parte das Forças Armadas e atuam, principalmente, em áreas de apoio como médicas, veterinárias e bacharéis em direito, mas que também vão para o trabalho de campo (ABR).

Indicador da FGV sinaliza possível aceleração

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) aumentou 1,9 ponto em fevereiro e, na análise da FGV, esse movimento sinaliza uma possível aceleração na recuperação do mercado de trabalho nos próximos meses. O índice foi divulgado ontem (8) pela fundação e atingiu o maior nível de sua série histórica, com 109,6 pontos.

O resultado foi influenciado pela alta de seis dos sete indicadores que compõem o IAEmp. Destacaram-se os indicadores que medem a situação atual dos negócios no setor de Serviços e na Indústria de Transformação.

Para o economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, o indicador reflete a elevada taxa de desemprego do país e, apesar da previsão de geração de vagas, a expectativa é que a taxa de desemprego permaneça em níveis elevados (ABR).

Jungmann quer do STF a quantidade legal para porte de drogas

O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, pediu ontem (8) à ministra Cármen Lúcia, presidente do STF, que coloque em pauta o processo que trata da descriminalização de usuários de drogas, para que a Corte possa estabelecer uma quantidade mínima para o porte de substâncias. Para ele, é preciso um critério mais claro para diferenciar traficante de usuário. “Como a lei não traz essa quantidade, fica muito difuso, fica ao arbítrio de cada juiz, de cada corte, de cada vara estabelecer quem é usuário”.

Segundo Jungmann, o ministro Alexandre de Moraes, com quem se encontra o processo, afirmou-lhe que deve liberar em breve seu voto, permitindo assim que o assunto possa voltar a ser apreciado pelo plenário. “Pedi que esse assunto possa



Ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann.

ser pautado o mais rapidamente possível”. O processo, um recurso especial com repercussão geral para todos os casos correlatos em tramitação na Justiça, coloca em discussão a constitucionalidade do artigo 28 da Lei das Drogas, que prevê penas para quem “adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar

ou trazer consigo” drogas ilegais para consumo pessoal.

O assunto chegou a ser discutido em plenário, mas o julgamento encontra-se interrompido há mais de dois anos devido a um pedido de vista do ministro Teori Zavascki, antecessor de Moraes, que acabou herdando o processo. O placar atual é 3 votos a 0 a favor da descriminalização do porte de drogas para consumo pessoal.

Segundo Jungmann, ao estabelecer uma quantidade para o porte descriminalizado de drogas, o STF pode contribuir para desafogar as prisões do país, ao reduzir o encarceramento de pequenos infratores sem antecedentes criminais. “Se continuarmos jogando esse pessoal todo em penitenciárias, estamos entregando legiões para o grande crime organizado” (ABR).

Alckmin evita polarizar com Maia e promete ‘suar a camisa’

São Paulo - Ao comentar o lançamento da pré-candidatura de Rodrigo Maia (DEM) à Presidência da República, o governador paulista e pré-candidato pelo PSDB ao Planalto, Geraldo Alckmin, evitou polarizar com o presidente da Câmara e repetiu que “tem o que mostrar” na campanha. Ainda de olho em uma aliança com o DEM, Alckmin elogiou Maia e reforçou que o PSDB sempre teve “estima” pelos quadros do partido.

“É sempre bom mantermos diálogo, termos ponte, não é eleição só para presidente, temos para governador, senador, deputados”. O governador disse que ligaria para o prefeito de Salvador, ACM Neto, que assumiu o comando nacional da legenda. Sobre o pré-candidato, Alckmin citou que Maia “é uma boa liderança dessa geração mais nova” e que os dois sempre conversam.

Alckmin afirmou que vai “suar a camisa” para chegar ao segundo turno e que o povo é quem mais ganha com as candidaturas. “O que nós vamos discutir é o futuro do Brasil. Eu tenho o que mostrar. Muitas vezes na política, entre o falar e o fazer há um abismo. Nós fizemos aqui em São Paulo num período muito difícil”, disse o



Alckmin repetiu que “tem o que mostrar” na campanha.

governador, quando perguntado sobre qual cenário aposta para o segundo turno.

Questionado se Maia “tem o que mostrar”, Alckmin disse apenas que o presidente da Câmara é “um grande quadro” e se negou a responder quando a pergunta foi feita novamente. Antes de lançar sua pré-candidatura, Maia teve críticas ao PSDB e a Alckmin, dizendo que a rejeição ao partido está prejudicando a imagem do governador. Sobre os comentários, o tucano afirmou que é preciso “dar um desconto” para o presidente da Câmara e que as declarações não diminuem o respeito que ele tem por Maia e pelo partido (AE).

‘Novas flechas’ não vão atrapalhar o presidente

Numa espécie de ataque ao ministro do STF, Luis Roberto Barroso, e da procuradora-geral da república, Raquel Dodge, o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, afirmou, sem citar nominalmente nenhum dos dois, que “atitudes diversionistas” e “novas flechas” não vão atrapalhar o presidente Temer no seu objetivo que é “dar segurança à vida dos brasileiros”.

“Se hoje o Brasil não vive uma situação muito melhor que esta que vivemos, foi em função de flechas que nos levaram a não realizarmos a necessária modernização da nossa Previdência”, afirmou, em referência ao ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot, que apresentou duas denúncias contra Temer e afirmou na ocasião que enquanto “houver bambu, lá vai flecha”.

“Não vamos permitir agora que outras flechas venham a obstaculizar neste outro momento aquilo que é prioridade para o governo”, completou Marun. Ao ser questionado se as atitudes diversionistas estavam vindo por parte de Barroso e de Raquel, Marun preferiu não nomear e apenas afirmou aos jornalistas: “Vocês tem condições de concluir”. Marun reafirmou que o governo não vai recorrer da deci-



Ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun.

são de Barroso de quebrar o sigilo bancário do presidente, mesmo sendo uma decisão “absurda, indevida e inconstitucional” para “não dar munição a hipocrisia dos nossos adversários”.

Mais cedo, Temer enviou a Raquel uma carta com um parecer do professor Ives Gandra da Silva Martins com a sua opinião sobre o artigo 86, da Constituição que diz: “O Presidente da República, na vigência de seu mandato, não pode ser responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções”. “Remeto-lhe copia por mero interesse acadêmico, tendo em vista o vício intelectual que me acompanha há muito tempo com vistas a discutir os grandes temas do Direito Constitucional”, escreveu Temer (ABR).

Interdição ao acesso de veículos no Minhocão entra em vigor

Começa a valer hoje (9) o horário estendido de fechamento do acesso de veículos ao Elevado João Goulart, mais conhecido por Minhocão. A interdição será das 21h30 de hoje às 6h30 de segunda-feira (12). A extensão do horário foi determinada pela Lei Municipal 16.833, sancionada no dia 8 de fevereiro pelo prefeito João Dória, que criou o Parque Municipal do Minhocão.

A retirada do trânsito de veículos no local é uma antiga reivindicação de moradores e proprietários de prédios no entorno, que desde a inauguração da obra, em janeiro de 1971, queixavam-se do barulho, da perda de privacidade e da desvalorização dos imóveis. Inaugurada em 1970, na gestão do então prefeito Paulo Maluf, a via de mão dupla se estende do Largo Padre Péricles, em Perdizes, por 3.400 metros até a Praça Roosevelt.

Em 1976, o tráfego, antes



liberado 24 horas, passou a ser restrito da meia-noite às 5h, visando diminuir o barulho tanto dos motores quanto o causado por acidentes. A medida sofreu alterações, em novembro de 1989, quando a interdição passou a ser de segunda a sábado, das 21h30 até as 6h, e com fechamento total aos domingos. Desde julho de 2015, a interdição passou a ser das 15h de sábado até as 6h de segunda-feira (ABR).

BOLSAS

O Ibovespa: -0,58% Pontos: 84.984,60 Máxima de +0,4% : 85.830 pontos Mínima de -1,16% : 84.491 pontos Volume: 11,17 bilhões Variação em 2018: 11,23% Variação no mês: -0,43% Dow Jones: +0,38% Pontos: 24.895,21 Nasdaq: +0,42% Pontos: 7.427,95 Ibovespa

Futuro: -0,51% Pontos: 85.620 Máxima (pontos): 86.435 Mínima (pontos): 85.025. Global 40 Cotação: 884,773 centavos de dólar Variação: +0,26%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2614 Venda: R\$ 3,2619 Variação: +0,57% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,34 Venda: R\$ 3,44 Variação: +0,39% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2512 Venda: R\$ 3,2518 Variação: +0,62% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2430 Venda: R\$ 3,4070 Variação: +0,5% - Dólar Futuro (abril)

Cotação: R\$ 3,2750 Variação: +0,71% - Euro (18h34) Compra: US\$ 1,2313 Venda: US\$ 1,2313 Variação: -0,78% - Euro comercial Compra: R\$ 4,0120 Venda: R\$ 4,0140 Variação: -0,25% - Euro turismo Compra: R\$ 4,0030 Venda: R\$ 4,1700 Variação: -0,17%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,53% ao ano. - Capital de giro, 9,64% ao ano. - Hot money, 1,11% ao mês. - CDI, 6,64% ao ano. - Over a 6,65%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.321,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,44% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 140.000 Variação: +0,67%.

“Saúde, saúde perfeita não é nada, não leva a nada. A gente só sabe que tem aquilo que dói. O brasileiro quer que doa tudo, naturalmente”.

Antônio Calado (1917/1997)
Jornalista brasileiro